



XII SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO NORDESTE

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO CONSELHO GESTOR DA APA JOANES-IPITANGA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A GESTÃO DE MANANCIAIS DE ABASTECIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Geneci Braz de Sousa¹

RESUMO – Integrante do Sistema de Unidades de Conservação do estado da Bahia, a Área de Proteção Ambiental Joanes-Ipitanga, criada em 1999, tem com o objetivo principal de proteger os mananciais da bacia do rio Joanes e ecossistemas associados, responsáveis por cerca de 40% do abastecimento de Salvador e municípios metropolitanos. Como instrumento de gestão da APA Joanes-Ipitanga o seu Conselho Gestor se traduz em um importante fórum cujas contribuições têm alicerçado o fortalecimento dos processos participativos no território da Unidade de Conservação. O presente trabalho procurou verificar a percepção ambiental dos conselheiros da APA Joanes-Ipitanga no que se refere aos aspectos ambientais, socioeconômicos e culturais no território da bacia hidrográfica do rio Joanes por ocasião da realização de uma visita técnica realizada em novembro de 2012. Os resultados obtidos contribuirão para subsidiar a atuação do Conselho Gestor e do processo de gestão da Unidade de Conservação, além de dar suporte a processos participativos que venham a fortalecer e integrar a gestão ambiental em mananciais de abastecimento.

ABSTRACT– Part of the Protected Areas System in Bahia, the Environmental Protection Area Joanes-Ipitanga, created in 1999, has the main purpose to protect the springs of the Joanes river basin and associated ecosystems, accounting for about 40% of Salvador supply and metropolitan municipalities. As a management tool APA Joanes-Ipitanga your Management Council translates into an important forum whose contributions have grounded strengthening participatory processes within the conservation area. The present study aimed to investigate the environmental perception of the council of APA-Joanes Ipitanga with regard to environmental, socioeconomic and cultural aspects within the catchment area of the Joanes river at the completion of a technical visit in November 2012. Results obtained will help to subsidize the activities of the Management Council and the management process of conservation areas, and to support participatory processes that will strengthen and integrate environmental management into sources of supply.

Palavras-Chave – rio Joanes, Área de Proteção Ambiental, Conselho Gestor.

¹) Especialista em Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA. Avenida Luís Viana Filho, 6ª Avenida, nº 600 - CAB - CEP 41.746-900 - CAB - Salvador - Bahia – Brasil. Tel: 071-3118-4362 / 64. E-mail: geneci.sousa@inema.ba.gov.br

1. INTRODUÇÃO

Visando a conservação e preservação dos ecossistemas e sua biodiversidade, os mananciais hídricos, os valores históricos e culturais, as paisagens naturais e as belezas cênicas, disciplinar o uso e a ocupação do solo, com vistas à promoção da sustentabilidade socioeconômica e ambiental, a criação e implementação de Unidades de Conservação surgem como ferramenta indispensável para minimizar os efeitos relacionados à popularmente denominada crise ambiental.

Segundo a Lei N^o. 9.985/2000, Unidade de Conservação (UC) é um espaço de território com características naturais relevantes e limites definidos, instituído pelo Poder Público para garantir a proteção e conservação desses recursos naturais. A criação de Unidades de Conservação pelo Poder Público, enquanto espaço especialmente protegido, tem respaldo na Constituição Federal (artigo 225, parágrafo 1^o, inciso III), na Lei 6.938 de 31/08/1981 (inciso VI) e ainda é objeto da Lei 9.985/2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, regulamentada pelo Decreto 4.340 de 22/08/2002 (SEMA, 2013).

Em função dos seus objetivos e características específicas, as Unidades de Conservação podem ser agrupadas nas categorias de proteção integral, que visa à preservação da natureza, admitindo-se apenas o uso indireto dos recursos naturais e, uso sustentável que, por sua vez, busca compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos seus recursos naturais (BRASIL, 2000).

A Bahia conta com 45 Unidades de Conservação, sendo 36 de Uso Sustentável, das quais 32 são Áreas de Proteção Ambiental – APA. Apesar desse quantitativo, este conjunto de espaços protegidos representa apenas 11% do território estadual (SEMA, 2011).

Integrante desse conjunto, a APA Joanes/Ipitanga, criada por meio do Decreto Estadual 7596/99, tem como objetivo maior a preservação das nascentes, as represas dos rios Joanes e Ipitanga, além da sua região estuarina, propiciando ainda a conservação e recuperação dos ecossistemas existentes na área, com a integração da população ali inserida.

Como instrumentos de gestão destacam-se o Diagnóstico Ambiental, realizado em 2001, o Zoneamento Ecológico-Econômico, aprovado pela Resolução CEPRAM 2.974/2002 e o Conselho Gestor, atuando desde 2004 passou por processo de renovação em 2010, estando composto por noventa representantes, entre titulares e suplentes, do setor público, sociedade civil e setor produtivo atuantes nos oito municípios que compõem a área. O Plano de manejo está em fase de revisão dos instrumentos de diagnóstico, zoneamento e elaboração dos programas e projetos que irão nortear a gestão da Unidade de Conservação.

Com 64.430 hectares, a Unidade de Conservação contempla partes dos municípios de Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho, Dias D'Ávila, Candeias, São Francisco do Conde e São Sebastião do Passe, integrantes da Região Metropolitana de Salvador. Esta área conta

com remanescentes de Mata Atlântica, manguezais, restingas, dunas e cerrados e uma grande riqueza histórica, étnica e cultural, além de um intenso complexo de atividades produtivas que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do setor econômico do país.

Os municípios que compõem a APA Joanes-Ipitanga integram também a bacia hidrográfica do rio Joanes, responsável por cerca de 40% do abastecimento de Salvador e cidades da Região Metropolitana. Entretanto, tendo em vista a diversidade de atividades produtivas ali estabelecidas, esta região tem sido palco de inúmeros conflitos socioambientais que têm repercutido na disponibilidade e qualidade da água do manancial, além de afetar a preservação dos recursos naturais e os objetivos de criação da Unidade de Conservação.

Para enfrentar esse desafio, a atuação do Conselho Gestor da APA Joanes-Ipitanga tem se mostrado como uma estratégia primordial, pois possibilita um canal permanente de comunicação com a sociedade local fortalecendo processos de gestão de forma compartilhada e participativa.

O presente trabalho objetiva identificar e caracterizar, a partir da percepção dos conselheiros da APA Joanes-Ipitanga, as potencialidades, os problemas e conflitos inerentes aos aspectos ambientais e socioeconômicos da bacia do rio Joanes, observados durante a realização de uma visita técnica na área em novembro de 2012. Os resultados obtidos subsidiarão o fortalecimento do processo de gestão participativa, como também contribuirá para dar suporte à implementação de políticas públicas locais.

2. OBJETIVOS:

2.1. Geral:

Identificar e caracterizar, na visão do conselho Gestor da APA Joanes-Ipitanga, os principais aspectos socioeconômicos e ambientais da Unidade de Conservação.

2.2. Específicos:

Promover o conhecimento do território da bacia do rio Joanes, fortalecendo o processo de gestão participativa da APA Joanes-Ipitanga;

Fundamentar a elaboração do plano de manejo da APA Joanes-Ipitanga e atuação dos Conselheiros;

Subsidiar a elaboração e execução de políticas públicas para a bacia hidrográfica do rio Joanes.

3. METODOLOGIA

A visita técnica à APA Joanes-Ipitanga com o seu Conselho Gestor foi conduzida no período de 22 a 24 de novembro de 2012, seguindo um roteiro de campo onde se procurou incorporar os principais pontos estratégicos da Unidade de Conservação (FIGURA 1).

A percepção dos conselheiros em cada ponto da visita foi devidamente registrada em uma ficha diária onde constaram os principais problemas e conflitos, as potencialidades do local, as observações e recomendações. Em cada local visitado foram obtidas as coordenadas geográficas, realizados registros fotográficos e trabalhos de filmagem para posterior elaboração de um documentário que irá compor o acervo da APA Joanes-Ipitanga e se traduzirá em um instrumento de divulgação da região para fins de educação ambiental e outros projetos.

Todos os registros da visita foram sistematizados em planilha única organizada em uma reunião realizada com os integrantes da visita técnica o dia 05 de dezembro de 2012.

3.1. Atividades de Campo:

As atividades de campo foram realizadas obedecendo-se o seguinte roteiro:

A) 22.11.2012: Chegada à cidade de São Francisco do Conde: Acomodação do grupo. Recepção e apresentação de atividades culturais. Atividades de integração, apresentação do roteiro, divisão dos grupos temáticos.

B) 23.11.2012:

1. São Francisco do Conde - Fazenda Gurgainha: Visita à nascente principal do rio Joanes;
2. São Sebastião do Passé – Maracangalha: Usina Cinco Rios. Atividades culturais;
3. Candeias – Lagoa da CCC: Atrás da CCC /Matadouro e Urbis I.
4. Simões Filho: BA 093 – Km 35 - Fundação Terra Mirim (atividades desenvolvidas)
5. Simões Filho: Barragem Joanes II. Reconhecimento e informações técnicas.
6. Camaçari/Centro – rio Camaçari: verificar uma parte do leito do rio Camaçari:
7. Camaçari/Parafuso - Beira do lago: Visita à comunidade de pescadores.

C) 24.11.2012

1. Lauro de Freitas/Condomínio Encontro das Águas: Encontro do rio Ipitanga com o Joanes/ Aspectos históricos e culturais.
2. Estrada Velha do Aeroporto - Represa Ipitanga I. Informações técnicas
3. Simões Filho/CEFET: Nascentes do rio Ipitanga.
4. Cia-Aeroporto - Represa Ipitanga III – Apenas Passagem
5. Cia-Aeroporto/Estrada das Pedreiras/Pedreira Aratu: Informações técnicas

6. Barragem Ipitanga II. Reconhecimento do local e informações técnicas
7. Lauro de Freitas/Camaçari - Represa Joanes I: Informações técnicas
8. Lauro de Freitas/ Centro: Passagem pelo Rio Ipitanga
9. Lauro de Freitas/ Buraquinho: Foz do rio Joanes - Informações técnicas.

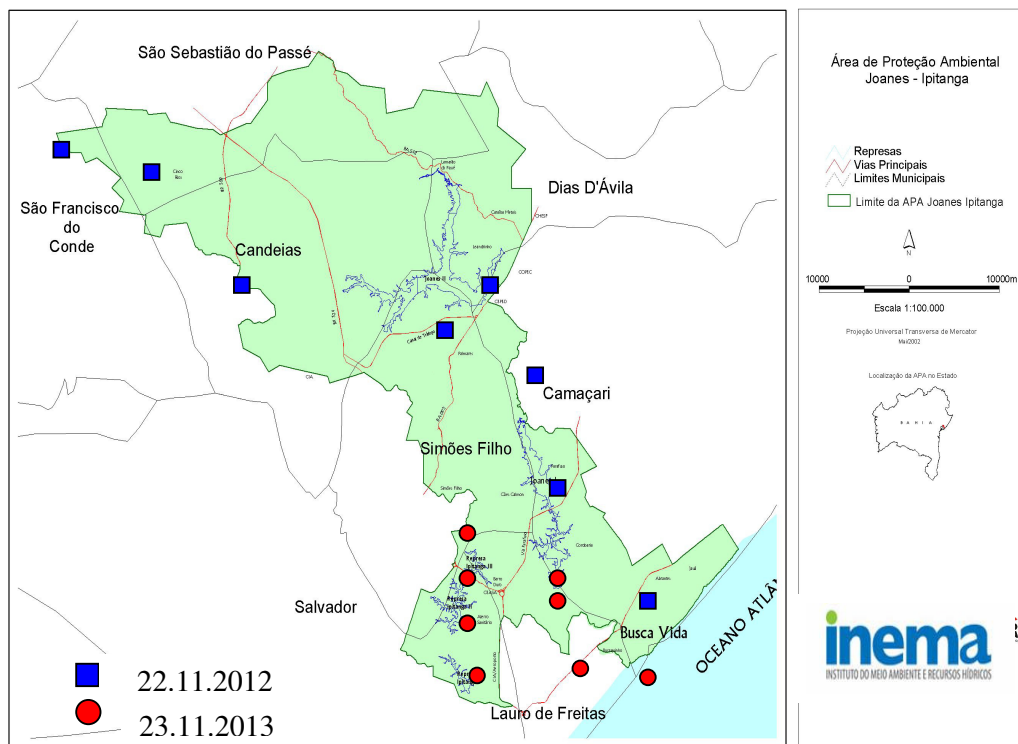


Figura 1: Poligonal da APA Joanes-Ipitanga com Indicação dos Locais de Visita
Fonte: INEMA (2012)

3.2. Seminário Técnico-Informativo

Visando sistematizar as informações observadas na visita de campo, no dia 05.12.12 os participantes se reuniram para a realização do seminário técnico informativo. Tomando-se por base a ficha de campo e as observações efetuadas houve um detalhamento dos aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais verificados nos diversos municípios e nos locais da visita.

4. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS CONSELHEIROS DURANTE A VISITA TÉCNICA

Os resultados das principais observações dos conselheiros da APA Joanes-Ipitanga durante a visita técnica à bacia do rio Joanes foram sistematizados segundo o local de visita, os problemas e os impactos, as potencialidades e as recomendações (TABELA 1).

Tabela 1: Sistematização das Observações da Visita de Campo

LOCAL	PROBLEMAS / IMPACTOS	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES
<p>1. São Francisco do Conde: Área de influência das nascentes do rio Joanes.</p> <p>Coordenadas: 539359 / 8609793 (área influência das nascentes)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Inexistência da mata ciliar; • Barramentos ilegais; • Processos erosivos e assoreamento; • Baixo fluxo da água da nascente; • Uso intensivo da pecuária e de pastagens; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção do rio Joanes • Educação Ambiental • Visitação turística 	<ul style="list-style-type: none"> • Demarcação da faixa de APP com cercamento e fiscalização contínua; • Sinalização da área de nascente • Recomposição da mata ciliar; • Disciplinar o uso e a ocupação do solo; • Criação de Unidade de Conservação de proteção integral ou RPPN • Sinalização educativa da área de influência das nascentes
<p>2. São Sebastião do Passé: Maracangalha - Usina Cinco Rios.</p> <p>Coordenadas: 546610 / 8606482</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação urbana desordenada; • Poluição visual – escombros da antiga Usina Cinco Rios; • Lançamento de esgoto doméstico; • Passivo da usina cinco rios e proliferação de taboa • Resíduos sólidos dispostos na Usina Cinco Rios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura regional – dança, música e artesanato • Turismo cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • Revitalização da antiga Usina Cinco Rios • Disciplinar o uso e a ocupação do solo. • Criação e desenvolvimento de projetos socioambientais • Saneamento básico: tratamento de esgotos, limpeza pública de ruas e avenidas, coleta e tratamento de resíduos orgânicos e materiais • Intensificar recuperação da mata ciliar do rio Joanes
<p>3. Simões Filho - BA 093 Visita à Fundação Terra Mirim</p> <p>Coordenadas: 565490 / 8592390</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação desordenada; • Lançamento de esgotos domésticos e industriais; • Desmatamento, Segurança • Implantação das praças de pedágio • Duplicação da BA 093 sem participação popular; • Assoreamento dos cursos d'água 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental para sustentabilidade na prática como agente multiplicador para região (Fundação Terra Mirim) • Criação de corredores ecológicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desburocratização para implantação da unidade de conservação municipal existente na região; • Ecoturismo e outros projetos de cunho socioambiental; • Demarcação da faixa de APP e fiscalização • Saneamento básico; • Recuperação das áreas degradadas na BA 093.

LOCAL	PROBLEMAS/IMPACTOS	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES
<p>4. Dias D'Ávila/Camaçari/Simões Filho Barragem Joanes II</p> <p>Coordenadas: 567781 / 8598833</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento da mata ciliar; • Ocupação desordenada • Lançamento de efluentes; • Disposição de lixo; • Vazão ecológica não cumprida • Falta de segurança nos acessos e para o patrimônio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitação para fins de educação ambiental • Esporte aquático de baixo impacto não motorizado (remo, vela) 	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração da faixa de APP com fiscalização; • Saneamento básico • Atender requisito de vazão ecológica • Regularização fundiária das áreas que margeiam o lago da represa Joanes II; • Demarcação das cotas máximas de inundação e as faixas de APP; • Intensificar a segurança patrimonial.
<p>5. Lauro de Freitas/ Encontro do rio Ipitanga com o rio Joanes</p> <p>Coordenadas: 574584 / 8579227</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento da mata ciliar; • Forte pressão imobiliária; • Lançamento de esgotos; • Disposição de lixo doméstico; • Construções na faixa de APP; • Forte odor de esgoto; • Água com coloração escura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do Projeto de revitalização • Reconstituição das matas ciliares 	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinar o uso e a ocupação do solo; • Recuperação das matas ciliares; • Implantação dos sistemas de esgotamento sanitário dos municípios de Lauro de Freitas, Salvador e Camaçari; • Fiscalização contínua
<p>6. Estrada Velha do Aeroporto - Represa Ipitanga I</p> <p>Coordenadas: 566921 / 8574027</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Forte avanço imobiliário; • Ocupação desordenada • Lançamento de esgoto; • Falta de Segurança no acesso • Queimadas e Desmatamento; • Vazão ecológica inexpressiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte aquático de baixo impacto • Criação do Parque Ecológico do Ipitanga; • Visitação para fins de educação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularização fundiária das áreas que margeiam o lago da represa Ipitanga; • Demarcação das cotas máximas de inundação e as faixas de APP; • Intensificar a segurança patrimonial e de pessoal.
<p>7. Simões Filho/IFBA: Nascentes do rio Ipitanga.</p> <p>Coordenadas: 566700 / 8583768</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação desordenada • Forte avanço imobiliário • Lançamento de esgoto • Ocupação próxima a nascente 	<p>Vegetação em área urbana</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de pesquisa educacional • Educação ambiental; • Pesquisas acadêmicas.

LOCAL	PROBLEMAS/IMPACTOS	POTENCIALIDADES	RECOMENDAÇÕES
8. Cia-Aerorporto - Represa Ipitanga III.	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação desordenada; • Intensificação da urbanização • Lançamento de esgoto doméstico e resíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> •Esporte aquático de baixo impacto não motorizado (remo, vela). 	<ul style="list-style-type: none"> •Requalificação urbana e ambiental da área; •Disciplinar o uso e ocupação do solo; •Recomposição das matas ciliares.
10. Barragem Ipitanga II. Coordenadas: 565396 / 8578265	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação desordenada; • Lançamento de esgoto doméstico e resíduo; • Desmatamento; • Captações clandestinas • Proximidade do aterro sanitário 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte aquático de baixo impacto não motorizado (remo, vela). 	<ul style="list-style-type: none"> •Disciplinar o uso e a ocupação do solo; •Regularização fundiária das áreas que margeiam o lago da represa Ipitanga; •Demarcação das cotas máximas de inundação e as faixas de APP; •Intensificar a segurança patrimonial •Atender requisito de vazão ecológica
11. Lauro de Freitas/Camaçari - Represa Joanes I Coordenadas: 573328 / 8580902	<ul style="list-style-type: none"> •Desmatamento da mata ciliar; •Processos erosivos e assoreamento; •Ocupação urbana desordenada; •Lançamento de esgoto doméstico e lixo; •Vazão ecológica inexpressiva; •Falta de segurança no acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte aquático de baixo impacto não motorizado (remo, vela). 	<ul style="list-style-type: none"> •Recomposição da faixa de APP e fiscalização contínua; •Proteção dos valores culturais •Disciplinar o uso e a ocupação do solo; •Saneamento básico das localidades; •Regularização fundiária das áreas que margeiam o lago da represa; •Demarcação das cotas máximas de inundação e as faixas de APP; •Intensificar a segurança patrimonial; •Atender requisito de vazão ecológica.
12. Lauro de Freitas/Buraquinho: Foz do rio Joanes Coordenadas: 577869 / 8575955	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação desordenada; • Ocupação da APP; • Aumento dos bancos de areia e acúmulo de lixo; • Lançamento de esgoto; • Desmatamento (manguezal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte aquático de baixo impacto; • Turismo, recreação e lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> •Disciplinar o uso e a ocupação do solo; •Implantação de sistema de saneamento; •Sinalização educativa (balneabilidade); •Revitalização da pesca e mariscagem; •Sinalização educativa e turística.

Fonte: INEMA (2012)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Considerando a dinâmica da região da bacia do rio Joanes, onde está inserida a APA Joanes-Ipitanga, e a importância do manancial para o abastecimento humano, os conselheiros integrantes da visita técnica identificaram, além das recomendações elencadas na sistematização das informações de campo, as seguintes prioridades para a gestão do manancial:

- i) Fomentar a realização de estudos com vistas à criação de Unidades de Conservação de proteção integral, notadamente nas áreas de influência de nascentes do rio Joanes e Ipitanga;
- ii) Proceder a regularização fundiária das áreas situadas ao longo dos reservatórios dos rios Joanes e Ipitanga;
- iii) Fiscalizar o cumprimento da vazão ecológica das represas segundo a legislação;
- iv) Proceder à demarcação da faixa de APP a partir da cota máxima de inundação das represas;
- v) Divulgar os resultados do monitoramento dos cursos d'água;
- vi) Identificar os pontos de lançamentos de efluentes junto à Embasa e INEMA;
- vii) Incentivar e executar programas de recuperação das matas ciliares na bacia hidrográfica;
- viii) Acompanhar implantação de projetos de sistemas de esgotamento sanitário e requalificação urbana e ambiental nos municípios da bacia do rio Joanes;
- ix) Fomentar a implantação de projetos de Educação Ambiental nos municípios integrantes da APA Joanes-Ipitanga;
- x) Executar programa de fiscalização e monitoramento na APA Joanes-Ipitanga juntamente com os municípios e o INEMA.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei nº 9.985/00, SNUC**. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Publicada no Diário Oficial da União de 19 de julho de 2000.

INEMA. **Relatório Final do Projeto Descobrimdo Lençóis Joanes-Ipitanga**. Salvador. 2012.

SEMA. **Unidades de Conservação. Definição**. Disponível em:
<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=UNICODEF&p=UNIDADEDEC>. Acesso em 22.05.2014.

SEMA. **Relatório de Atividades. Diretoria de Unidades de Conservação**. Salvador. 2011